

CIPRESTE-PORTUGUÊS

Nome vulgar: Cipreste-português; cedro de Portugal; cedrinho; cedro; cedro de Goa; cedro do Buçaco; pinheirinho...

Nome científico: *Cupressus lusitanica*.

Época da floração: Primavera.



Fruto: Pinhas verdes, de forma globosa-elíptica com cerca de 3 a 4 cm de comprimento. Tornam-se castanhas ao amadurecer no Verão. As sementes servem de alimento a alguns animais.



Tamanho: De crescimento rápido, podendo atingir 20 a 30 metros de altura.

Tipo de folha: Persistente ou perene.



Idade máxima: Conhecem-se exemplares com mais de 500 anos.

Utilizações: Utilizado como “cerca-viva”/muro e produção de madeira para mobiliário, artesanato, talha, fabrico de instrumentos musicais, etc. Desta madeira são construídos alguns sarcófagos egípcios e fenícios e, segundo a lenda, terá sido usada na construção da Arca de Noé e do Templo de Salomão.

Curiosidades:

Mito da criação do cipreste

Cyparissus, gostava de passear pelos bosques na companhia de um magnífico veado domesticado, dedicado a Apolo.

Ora acontece, que por engano, Cyparissus mata o veado, seu companheiro. Apercebendo-se do seu erro fica inconsolável e lamenta-se tanto que Apolo, que tinha assistido ao funeste fim do animal, transforma o caçador em árvore, dando-lho o seu nome: cipreste; árvore do luto, “Sobre ti derramarei lágrimas” – Tu serás o companheiro da dor e do luto (Ovidio em “As Metamorfoses”)

No entanto a mitologia grega consagra o cipreste ao deus Hades, deus das profundezas, dos subterrâneos e dos infernos, e isto, devido à sua grande longevidade e à sua folhagem persistente, sempre verde.

Devido à carga simbólica de “eternidade” do cipreste, era com a sua madeira que se faziam os caixões dos guerreiros gregos mortos pela Pátria.